

Interassistência: Autor-Amparador e Autor-Leitor

Lucy Lutfi

Objetivo

Esse artigo objetiva evidenciar a possibilidade de a Geração Consciencial escrita promover a conexão interassistencial entre duplas, a exemplo: *autor-amparador* e *autor-leitor*.

Há evidências que a automotivação, a percepção, a lucidez, o detalhismo, dentre outros atributos, ampliam as parapercepções contribuindo para o estudo, análise e o desenvolvimento mentalsomático, dinamizando a teática adquirida nos aprendizados multidimensionais. O autor, em geral, é assistido de maneira holossomática durante o processo gráfico.

O *acabamento de qualidade diferenciado*, em textos com objetivos definidos, fatuísticas precisas, escrita simples, porém trabalhada nos conteúdos e na forma são instrumentos expressivos ao pensamento de quem escreve sem poluir o entendimento do leitor. A especialidade da Conscienciografologia promove a qualificação da interassistencialidade autoral, casuística informada por muitos autores da Conscienciologia.

O abertismo às ideias incomuns e à escrita tarística podem ter *link* multidimensional de caráter interassistencial às conscins e às consciexes.

A análise crítica dos parafatos fenomenológicos pode aguçar o escritor ao estudo dos acontecimentos multidimensionais e ampliar sua *biografia conscienciológica* a partir das autopercepções, dilatando o autentendimento e qualificando a escrita conscienciológica.

O autor independente ao expressar seus pensenes em publicações com intenção de elucidar sobre as fatuísticas extrafísicas e disposto aos *feedbacks* aceita-os para requintar suas autopesquisas. É a evidência da interassistência no binômio *leitor-autor*, *autor-leitor*.

O padrão assistencial da obra denota: coragem nas abordagens de vanguarda, neofilia para ampliar as pesquisas e gerar textos mais esclarecedores. Esclarecer significa ampliar o universo pensênico, o que intensifica e oportuniza reflexões renovadoras aos leitores pré-despertos.

Textos com *verpons*, com posicionamentos salutareos ao crescimento consciencial, superações conscientes despertam pesquisas ao entendimento do autodomínio consciencial. O refinamento autoral de escritores da Conscienciologia é oponente à filosofia, aos dogmas e às manipulações intrafísicas.

A comunicação didática junto com a linguagem da Conscienciologia faz o diferencial nos textos dos autores com preferência ao esclarecimento pela escrita: *racional, técnica e científica*.

A interação amparo-autor formaliza a sincronicidade à escrita esclarecedora.

Fenomenologia

A Projeção Consciente da Consciência Fora do Corpo Físico, a Experiência da Quase-Morte, a Autoscopia interna ou a Autoscopia externa, exemplos de fenômenos extrafísicos, desnudados pela escrita ou expostos na comunicação falada, são argumentos disponíveis ao esclarecimento. O binômio: *lucidez-rememoração* é imprescindível à sustentabilidade autoral.

Experimentações vivenciadas por atores e atrizes laicos, o nosso exemplo, quando isentos de apriorismos, mistificações, manipulações e ainda analisados com emprego predominante do mentalismo e ancorados no paradigma consciencial, podem expressar fatos de maneira detalhista e, em geral, indicam constructos facilitadores à tarefa.

Autocríticas fortalecem interassistência pensênica do comunicador tarístico aos leitores vígeis.

Personalidade

Relatar fenômeno extrafísico ou parafatos com objetivo de divulgar e estender as próprias experimentações são exemplos de: *comunicação democrática, comunicação educada, comunicação pedagógica e comunicação cosmoética.*

A *comunicação democrática* indica respeito às ideias adversas e elimina a intervenção consciencial pelo estupro evolutivo.

O sinal de autestima elevada é aferido em textos que representam a personalidade do autor incluindo a composição gramatical correta, a objetividade e o encadeamento singular das ideias, *comunicação educada.*

A personalidade do escrevedor aponta maturidade e competência para bancar a tarefa de escrever esclarecendo, modo geral, com êxito.

A lógica cósmica é apresentada na *pedagogia construtiva* em textos escritos através de ponto de vista multiformes, considerações peculiares e respeito às possibilidades de reeducação pensênica do leitor, *comunicação democrática.*

O processo evolutivo de quem escreve, a complementaridade de conhecimentos, as aprendizagens cosmoéticas são fatos autorais.

Conviviologia

Atributos ou talentos ímpares são indicadores da intencionalidade e da ortopensividade do autor.

Racionalidade, lucidez, autopercepção, autestima e força presencial, mesmo que isentas do laringochacra, retratam posicionamentos pró-ativos.

A reciprocidade entre a dupla *autor-amparador* pode apontar a eficácia da Conviviologia multidimensional produtiva e sinalizadora à reciprocidade assistencial entre consciências interessadas em recins.

O *upgrade* autoral consolidado nas neoideias podem indicar o sentido específico de fraterismo e da intenção: “*que seja o melhor para todos*”.

Neste contexto há possibilidade da consolidação interassistencial na dupla *leitor-escriptor.*

A reflexão do leitor sobre o caráter assistencial intrínseco nos textos, embora diferenciados e incomuns, pode dinamizar posicionamentos motivadores à leitura, contraponto pensênico às neoideias.

No trinômio *acolhimento-orientação-encaminhamento*, Waldo Vieira esclarece sobre a repercussão da intencionalidade tarística.

Considero esse trinômio, valioso instrumento à realização de assistência através da escrita conscienciológica. O autor direciona suas ideias à saúde holossomática para si, extrapolando aos seus pares.

O binômio *sensibilidade-vontade*, em geral, é inerente à sinergia autoral.

O autacolhimento representa discernimento para a elaboração da obra e manutenção do equilíbrio pensênico representado na sustentação do processo autoral, quando na intenção e na criação da ideia e vontade de escrever, na escolha do tema, na elaboração da titulação, no processo da escrita, no lançamento da obra, e na prolongação da revisão à próxima edição.

O caminho autoral é desafio pró-ativo à lucidez e à efetivação da proéxis.

Reverberações positivas deste preparo irão influir no posicionamento esclarecedor quando na fase da divulgação do exemplar e na etapa de acolhimento ao leitor.

Durante a leitura da gestação consciencial pode ocorrer a comunicação do leitor com o escritor. Inferências, heterocríticas, sugestões são apontamentos às próximas pesquisas, e oportunidades ao exercício do acolhimento entre autor e o leitor.

Em palestras sobre assuntos incluídos na obra, num *e-mail*, um telefonema, ou numa conferência pública o posicionamento acolhedor esclarece e motiva os interessados nos assuntos expostos no compêndio. Há sempre oportunidade de expandir neoideias.

O processo de assistência, na fase da orientação, ocorre com a motivação consciencial do leitor. Essa etapa aponta o andamento produtivo e interassistencial do grupo afinizado.

Participar de cursos temáticos, ouvir palestras sobre assuntos específicos e se motivar a buscar lenitivo e entendimento mais minucioso às questões pessoais, abordadas no livro indicam tares autoral. É o despertar da autoconsciencialidade do leitor.

A próxima etapa, o encaminhamento, é desenvolvido através da escolha e determinação do ledor.

A reeducação consciencial ou a desconstrução de mimeses improdutivas ocorre com a inclusão da consciência em novo patamar evolutivo. É a metamotivação à própria gestação consciencial escrita.

“Ninguém evolui sozinho”.

O caráter assistencial nos permite avaliar a extensão da *programação existencial, proéxis* representada no efeito halo da obra tarística.

A mensagem empática pessoal contribui com a *interassistencialidade* entre autor e o *fac-símile*, o leitor.

Vislumbrar a importância do autorrevezamento permite ao escritor se motivar para multiplicar e expandir o trinômio assistencial *acolhimento-orientação-encaminhamento* no padrão autassistência grafopensênica, nas próximas vidas.

Assistencialidade gráfica pode dinamizar o compléxis.

Experiência

“Experiência não é apenas o que acontece com você. O mais importante é o que você faz com o que acontece com você”.

Um autor atento pode se utilizar das experiências pessoais e fazer contrapontos esclarecedores aos interessados em explorar argumentos aqui transcritos.

Descrença

NÃO ACREDITE EM NADA DO QUE AQUI ESTÁ EXPOSTO.
TENHA AS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS.
PRODUZA GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS TARÍSTICAS.

Questionologia

Você, leitor ou leitora, pensa na possibilidade interassistencial pela escrita conscienciológica? Realize essa tarefa ainda nesta proéxis. Mãos à obra.

Nota:

1. Anotações pessoais em tertúlias conscienciológica; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Bibliografia geral:

1. Azevedo, Francisco Ferreira dos Santos; *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*; Editora *The-saurus*; Brasília; DF; 1983.
2. Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles & Franco, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; CD-ROM; Editora *Objetiva*; 2009.
3. Lutfi, Lucy; *Voltei para Contar: Autobiografia de uma Experimentadora da Quase-morte*; Associação *Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
4. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro; RJ; 1994; páginas 386-387, 527, 558-559, 563, 612-613, 656-657, 678.
5. *Idem*. *Enciclopédia da Conscienciológica Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 3.792 p.; 178 especialidades; 4ª Ed.; Associação *Internacional Editares*, Associação *Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS) & Associação *Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008. Verbetes: **Amparador Extrafísico** (Interassistenciologia) p. 263; **Interassistenciologia** (Conviviologia) p. 2.260; **Megatares** (Autopriorologia) p. 2.564; **Minipeça Interassistencial** (Interassistenciologia) p. 2.624; **Oportunidade de Ajudar** (Interassistenciologia) p. 2.756; **Trinômio Evolutivo** (Autevoluciologia).

Lucy Lutfi é Educadora e Escritora, formada em Pedagogia e Estudos Sociais e especialista em Docência do Ensino Superior, Didática, Metodologia e Problemas de Aprendizagem pela USP. Exerceu docência e coordenação pedagógica durante 4 décadas. Pesquisadora da Conscienciológica desde 1994. Autora do livro *Voltei para Contar: Autobiografia de uma Experimentadora da Experiência da Quase-morte*. Docente e palestrante de Conscienciológica desde 1998. Voluntária da Uniescon.
E-mail: lucylutfi@hotmail.com
